

RÁDIO UNIVERSITÁRIA “CONEXÃO UFRA”: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NO MEIO RURAL

UNIVERSITY RADIO “CONNECTION UFRA”: IMPORTANCE OF COMMUNICATION IN RURAL AREAS

*MARTINS, Caick Marcelo Rosa*¹

*CARDOSO, Cíntia Maria*²

*SOUSA, Lais Victória Ferreira de*³

*PIRES, Najla Maria Castro*⁴

*ALMEIDA, Ruth Helena Cristo*⁵

RESUMO

Este artigo tem como propósito apresentar a experiência do projeto de extensão universitária denominado “Rádio Universitária-Conexão UFRA”. Ressalta-se no mesmo a importância da rádio como ferramenta comunicacional e fundamental para compreensão dos processos comunicativos nos quais a sociedade se insere e como podem ser transformados em massa crítica. O projeto desenvolveu-se por meio da aplicação de questionário, pesquisas bibliográficas e documentais, de conversas informais e formais com atores sociais do meio rural. Os resultados auxiliaram na elaboração dos programas radiofônicos apresentados à comunidade. Com o apoio do Projeto Carroceiro da UFRA, elaborou-se os quadros da primeira edição: Radionovela, Conversa com o pesquisador e Extensão Universitária. Foi possível constatar que a rádio é um meio de comunicação de massa e que tem um alcance surpreendente.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio Universitária-Conexão UFRA. Educação. Comunicação. Extensão. Meio rural.

ABSTRACT

This article aims to present the experience of the extension project called “University Radio - Connection UFRA”. It is noteworthy the importance of radio as a tool for communication and fundamental understanding of communicative processes in which it operates and how society can be transformed by it into critical mass. The project was developed through questionnaire, library and documentary research, formal and informal conversations with social actors in rural areas. The results helped to prepare the radio programs to the community. With the support of Projeto Carroceiro da UFRA, it was designed the frames of the first edition: soap opera, talk with the researcher and University Extension. The study concluded that radio is a medium of mass communication and has an outstanding range.

KEYWORDS: University Radio - Connection UFRA; Education; Communication; Extension; Rural Areas.

1 Aluno do 5º semestre de Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), bolsista PROEXT, email: caickmarcelo@hotmail.com.

2 Mestre em Linguística Aplicada, professora de Comunicação Oral e Escrita da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), email: cintia.cardoso@ufra.edu.br.

3 Aluna do 7º semestre de Engenharia Ambiental e de Energias Renováveis da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), bolsista PROEXT, email: laisvicferreira@hotmail.com.

4 Aluna do 7º semestre de Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), bolsista PROEXT, email: najlapires@hotmail.com.

5 Mestre em Sociologia, professora de Sociologia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), email: ruth.almeida@ufra.edu.br.

Introdução

A sociedade contemporânea vive em constante vínculo com os acontecimentos mundiais por meio dos meios de comunicação, que passaram por diversas mudanças no decorrer dos tempos. É inegável a presença dos meios de comunicação no cotidiano de todas as camadas sociais. Fotos em revistas e jornais, cenas de novelas, notícias na mídia impressa, televisiva e/ou radiofônica, programas de auditório, propagandas, clipes musicais se incorporam ao dia a dia indistintamente e são facilmente percebidos e absorvidos pela sociedade, que chega a se ocupar horas e horas com os mais diferentes temas abordados diariamente nos meios de comunicação. Assim, isso tudo exerce forte influência sobre a população, alterando e modificando valores, gerando cidadãos.

O rádio, por exemplo, é um dos principais instrumentos de difusão de ideias. Em comunidades mais distantes dos centros urbanos e com carências das mais diferentes ordens, muitas vezes é uma estação de rádio que leva notícia e entretenimento, isto porque muitas vezes o sinal televisivo é fraco e o de internet – atualmente o sinal de comunicação mais rápido – é inexistente. Assim, reconhece-se nos meios de comunicação uma ferramenta de educação não somente para compreender os mecanismos de funcionamento das mídias, mas como exercício da cidadania e da democracia.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) declara que uma instituição de educação competente e preocupada com a qualidade do ensino é aquela que possibilita o conhecimento e o acesso às várias linguagens que levam a informação ao homem (BRASIL, 1996). Esta instituição estaria, assim, interessada na formação de pessoas que compreendessem e dominassem os sistemas de produção de informação e que, conseqüentemente, estariam melhor preparadas para atuarem com mais responsabilidade na vida da sociedade. Além do mais, o Ministério da Educação (MEC) reconhece o surgimento de um novo campo (Educomunicação) e de um novo profissional (Educomunicador), que teriam atuação na formação de ecossistemas comunicacionais e na promoção do bom uso das mídias.

Foi nesse contexto que a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), com mais de 60 anos de história como referência em pesquisa e extensão agrária, propôs realizar um trabalho de mídias no espaço da Universidade. A ideia era criar uma rádio universitária para oferecer à comunidade uma programação plural, ética e comprometida com a universidade pública, a cidadania, a democracia e a transformação social. Isto porque, considera-se a Universidade uma instituição veiculadora de informações, não só para a comunidade acadêmica, mas também para a sociedade em geral, buscando unir ensino, pesquisa e extensão por meio do projeto de extensão “**Rádio Universitária-Conexão UFRA**” e outros projetos institucionais, como o Projeto Carroceiro e as atividades de educação ambiental, utilizados como ferramentas para projetar e desenvolver ações em benefício da comunidade.

Dentre as motivações que levaram ao desenvolvimento do projeto, cita-se a distância entre os centros de comunicação e as comunidades tradicionais amazônicas, principalmente as que possuem menos acesso à informação e conseqüentemente aos seus direitos sociais, somados à falta de diálogo entre vários setores da sociedade. Outra motivação foi a percepção da necessidade de divulgação das ações de ensino, pesquisa e extensão da UFRA que, apesar de seu tempo de existência, ainda está pouco interiorizada no estado do Pará.

Assim, o projeto **Rádio Universitária-Conexão UFRA** objetiva ampliar a possibilidade e a qualidade de comunicação, auxiliar no processo de mediação do conhecimento, criar condições para que os participantes adquiram experiências diversas antes da atuação social e profissional, disponibilizar técnicas e experiências para melhorar a habilidade de comunicação, o que atingiria diretamente o ensino e criaria, com isso, um espaço de discussão sobre as problemáticas do campo.

Referencial teórico

A história da rádio tem início na Inglaterra, no final do século XIX, quando James Clerk Maxwell, professor de física experimental, demonstrou a existência das ondas eletromagnéticas. Esta revelação despertou o interesse de outros pesquisadores, como o alemão Henrich Rudolph Hertz, que descobriu o princípio da propagação radiofônica, por isso, os antigos “quilociclos” passam a se chamar “ondas hertzianas” ou “quilohertz”. Para a época, essas descobertas foram consideradas bastante úteis e inovadoras, apesar de a **rádio** ser apenas “telegrafia sem fio”, tanto que outros pesquisadores se dedicaram a melhorar o seu funcionamento. Por exemplo, o inglês Oliver Lodge e o francês Ernest Branly, que inventaram um dispositivo para melhorar a detecção das ondas hertzianas, chamado “coesor”.

Até então, não se imaginava que a **rádio** (sistema de comunicação que utiliza ondas magnéticas que se propagam pelo espaço e utilizam aparelhos emissores, transmissores e receptores das ondas magnéticas que serão convertidas em ondas sonoras) poderia transmitir mensagens faladas. A partir do início do século XX, ocorre o aperfeiçoamento dos recursos radiofônicos, dá-se início a chamada “Era do Rádio”, que recebe esse nome devido ao grande impulso que sofreu a radiodifusão. Por exemplo, em 1921, nos EUA, há registros da existência de 4 emissoras de rádio e no final de 1922 a quantidade de emissoras de rádio chegava a 382 (PORTAL SÃO FRANCISCO, entre 2007 e 2012).

Segundo a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT, 2012), a inauguração oficial da rádio brasileira ocorreu em setembro de 1922 e a primeira transmissão só aconteceu graças aos aparelhos trazidos por norte-americanos, com o apoio de Edgar Roquette Pinto⁶, considerado o “pai da radiodifusão brasileira”. No princípio, somente pessoas com poder aquisitivo elevado podiam adquiri-lo, pois era um artigo de luxo para a época. Com o passar do tempo, mais estações de rádio surgiram e o aparelho foi se popularizando.

No início da década de 1930, a rádio se tornou o meio de comunicação mais popular e ganhou caráter comercial. O próprio governo da época, o do Presidente Getúlio Vargas, cedia autorizações e concessões para a implantação de novas emissoras. Em 1935, é criada a rádio “**Voz do Brasil**”, uma das mais importantes instituições radiofônicas brasileiras, até hoje no ar. Entre os anos de 1930 e 1950, a rádio se torna o principal meio de divulgação de informações e entretenimento, surgem os artistas de rádio e acima de tudo desenvolvimento.

Com a chegada da televisão na década de 1950, a mesma começou a ganhar espaço no setor da comunicação de massa em detrimento da rádio. Em consequência disto, os preços dos aparelhos radiofônicos foram diminuindo e as populações de baixa renda puderam ter maior acesso ao mesmo. Segundo o IBGE (2010 apud ABERT, 2012), apesar de 97% dos lares brasileiros terem televisores, a rádio ainda está muito presente no cotidiano da população e o meio rural não foge a essa regra. A dinâmica do rádio proporciona ao ouvinte a possibilidade de não ter que parar suas ações para escutá-lo e absorver as informações cedidas. Neste sentido, o rádio possui um papel educativo.

6 Edgar Roquette Pinto (1884/1954) foi médico legista, professor, antropólogo, etnólogo e ensaísta brasileiro. Desejava ver a comunicação radiofônica funcionando no Brasil e não desistiu. Convenceu a Academia Brasileira de Ciências a comprar os equipamentos necessários (um possante transmissor Marconi com dois mil wats de potência, o melhor da América do Sul) para a criação da primeira rádio do país: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro - atual Rádio MEC, fundada em 1922. Foi um visionário dessa tecnologia e dizia: "Eis uma máquina importante para educar nosso povo".

Aliás, educação e comunicação são temas que se entrecruzam e constituem duas grandes áreas do conhecimento que lidam com as interações entre as pessoas por meio de agentes especializados e visam, de modo geral, aprimorar as relações sociais. Ao falar em comunicação e educação, tema inerente a este trabalho, propõe-se uma abordagem que busque não somente conciliar, mas subverter os conceitos pedagógicos e comunicativos, denominados “educomunicação”.

Diferente do que possa parecer, essa palavra não é tão nova e também não pretende entrelaçar os recursos comunicacionais num projeto pedagógico escolar; muito menos pretende que o campo da comunicação assuma a função institucionalizada da escola para substituir professores por comunicadores. A expressão vem sendo utilizada por estudiosos da comunicação (principalmente latino-americanos) e propõe discutir a construção de “ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber”, por reconhecer que todas as pessoas ao utilizarem a comunicação produzem cultura, independente de sua função social (CONSANI, 2006, p. 13).

A educomunicação baseia-se em um campo de reflexão e intervenção social, no qual se pode trabalhar tanto com educação escolar tradicional, quanto com a comunicação social. Como o termo já sugere, a educomunicação tem dois pilares principais, que são diretrizes no desenvolvimento do seu estudo: a educação e a comunicação. Segundo Thomaz (2002, p. 3), “o processo de comunicação humana evoluiu e, hoje, a revolução contemporânea das comunicações dá passagem ao ciberespaço”.

Há pouco tempo, a educação tradicional e a comunicação social eram áreas diferentes e com objetos de estudos distintos, no entanto possuem algo em comum, pois são formas de conhecimento, áreas do saber ou campos de construção que têm na ação o seu elemento primordial. A educomunicação se diferencia das outras ciências pela metodologia aplicada, pois se baseia não na busca de respostas definitivas, mas sim nas contradições. Em resumo, modificar a realidade do meio em que vivemos é o principal objetivo da educomunicação.

Além disso, pode ser vista como um campo de relação de interdisciplinaridade entre saberes distintos, questionando, buscando conhecimento e, como já dito anteriormente, é um espaço de ação e desenvolvimento político-crítico. Sendo assim, podemos afirmar que a educomunicação é uma ciência multifacetária, que se relaciona com todas as áreas do conhecimento, desde o mais básico, empírico-popular até os mais altos níveis intelectuais.

Fazer educomunicação ou realizar práticas educacionais, sobretudo, é construir um novo discurso baseado em uma nova forma de convivência social. Dessa maneira, pode ser vista também como uma proposta de organização social diferente da tradicional. Na educomunicação voltada para o campo, é importante ressaltar a relevância da comunicação rural, a qual atua voltada para o uso de novas tecnologias comunicativas (SPENILLO, 2008).

Para levar comunicação a uma comunidade, é necessário informação e conscientização, já que a conscientização é o conhecimento amplo e total do que se informa e interfere diretamente nas ações do indivíduo. É nesse sentido que os projetos de extensão da UFRA (por exemplo, Projeto Carroceiro e Educação Ambiental) se encaixam nesse processo, pois exigem uma visão mais crítica do cidadão, realizando inclusão social, já que na sociedade contemporânea quem é desprovido de conhecimento é marginalizado.

Os meios de comunicação transmitem, além de informações, valores que compõem um cidadão. A **Rádio Universitária-Conexão UFRA** visa principalmente à difusão de

conhecimento por meio de programas com embasamento em ações realizadas pela instituição, isso tudo sendo voltado para comunidades sem acesso pleno à comunicação. Ou seja, este projeto trabalha educação no sentido amplo, aliando ensino, pesquisa e extensão, pois a informação não é absorvida igualmente por todos aqueles que a adquirem. Há a necessidade de rever e reinventar a linguagem e os métodos a serem utilizados, para que a informação chegue sempre de forma clara ao receptor, ou seja,

Quando da estruturação de uma instância de educação ambiental em uma dada instituição de ensino e pesquisa, deve ser logo levada em consideração a constatação de que há mais de uma concepção de mundo em jogo. Há a concepção de mundo que se pretende transformar - ou reforçar, valendo-se de uma percepção conservadora ou progressista da educação e dos processos socioeconômicos - e há também a concepção de mundo, ou o conjunto das concepções de mundo, dos integrantes dessa instância. (WEIGEL, 2009, p. 43).

Na execução dos programas radiofônicos há sempre a preocupação com a linguagem utilizada, já que os programas são voltados para comunidades tradicionais que possuem cultura própria, principalmente ao se relacionarem com a natureza, pois são ações e pensamentos que ultrapassam gerações. O estilo linguístico e as informações têm de estar claros e acessíveis para poder atingir o ouvinte e fazê-lo rever seus conceitos e ações naquele meio ambiente; a linguagem radiofônica apresenta várias possibilidades didáticas e pedagógicas para esse trabalho.

Métodos

A UFRA é uma instituição de referência local no âmbito de pesquisas rurais, que busca se fixar nas áreas mais longínquas, por isso, viu-se no projeto da rádio universitária uma maneira de aproximação entre ensino, pesquisa e extensão e as populações nas quais a instituição atua.

O projeto se baseia numa troca *dialética* entre o que é produzido na/pela Universidade e as necessidades da população do meio rural. Busca-se, por meio de trabalho de campo, entrevistas formais e informais, questionário das informações sobre as necessidades sociais, políticas, econômicas, ambientais das comunidades, ou seja, problemáticas vividas pelas mesmas. Estas informações são trazidas para a instituição, tabuladas, analisadas com o intuito de buscar soluções; correlaciona-se com os projetos realizados na instituição para que, posteriormente, sejam criados programas radiofônicos em que estas demandas serão debatidas, havendo assim uma troca de conhecimento entre a população e a universidade. A execução efetiva do projeto ocorre da seguinte maneira:

1. Os colaboradores do projeto são alunos da instituição, de cursos da área de agrária, por isso, os conhecimentos em radiofonia são mínimos. Por isso, é necessário realizar capacitação educacional dos participantes, tal capacitação é realizada com palestras, minicursos, mesas redondas, proporcionando o contato com profissionais experientes na área da comunicação, como jornalistas, escritores, web-radialistas, comunicadores, sociólogos entre outros. Ressalta-se que a Universidade ainda não possui seu próprio estúdio, é necessário que os participantes tenham conhecimento não só da parte teórica, mas também a parte prática de como funciona um estúdio, os materiais necessários para elaboração

- de programas e os mecanismos utilizados. Em resumo, há a necessidade do conhecimento em toda a metodologia educacional e radiofônica.
2. Procura-se uma comunidade que tenha em sua dinâmica algo relacionado ao meio rural, onde são encontradas problemáticas que necessitem de soluções; a busca é feita por municípios do estado do Pará, que contém alto número de comunidades tradicionais como os ribeirinhos, quilombolas, indígenas, pescadores e extrativistas, os quais não têm acesso pleno a todos os meios de comunicação. Os municípios paraenses possuem várias problemáticas que podem ser retratadas nos programas. Escolhe-se a problemática-tema, preferencialmente aquela que possa atingir de forma abrangente a comunidade escolhida para coleta dos dados. Consideram-se as particularidades de cada comunidade, mas sempre mantendo uma certa abrangência do tema, pois o programa depois de gravado é distribuído por diferentes regiões do estado que têm suas próprias características, mas que também precisam ser/estar envolvidas pelo tema, mesmo que o tema seja mais característico de outra comunidade.
 3. Traz-se as problemáticas de cada comunidade para a sociedade acadêmica, envolvendo pesquisadores na procura de soluções com embasamento teórico, analisando de forma ampla e dinâmica as informações, ideias, conceitos, moralidade e entendimento específico, levando em conta as características locais de cada comunidade, que são singulares.
 4. No decorrer da coleta dos dados é efetuado o planejamento para a elaboração dos programas radiofônicos. Os programas são elaborados por temática única, exemplo Projeto Carroceiro, que foram programas feitos especificamente com o tema “Animais de tração utilizados como transporte”, com quadros como: Radionovela “Quem é o cavalo da história”, Conversa com o pesquisador e Extensão Universitária, com duração que varia de 1 minuto e meio a 7 minutos, no caso da radionovela.
 5. Entre as várias formas de problematização das questões levantadas, utiliza-se a radionovela que é um espaço de dramatização, como um espaço lúdico, proporcionando descontração e estimulando a imaginação dos ouvintes. Radionovela sempre estará no contexto dos programas a serem realizados, não fugindo do tema a ser retratado. Sendo que os próprios estagiários têm a oportunidade de escrever e atuar na radionovela, colocando assim em prática os conhecimentos adquiridos através das capacitações e embasamentos radiofônicos, que o próprio projeto proporciona aos estagiários. No primeiro programa, a radionovela foi escrita, dirigida e gravada em parceria com o grupo de Teatro da UFRA, que ainda auxilia na composição do banco de vozes utilizados nas gravações das radionovelas. Além dos estagiários e do grupo teatral universitário, o banco de vozes também é composto por pessoas da sociedade acadêmica (outros alunos, professores, servidores) que se mostram interessados em desenvolver a proposta do projeto, que é a difusão de conhecimento através da radiofonia.
 6. Outro instrumento de comunicação utilizado é o quadro denominado “Conversa com pesquisador” que é um momento em que é executado um diálogo entre um pesquisador da universidade, que esclarece dúvidas referentes ao tema sugerido. Outro quadro existente é o “Extensão Universitária” que aborda de maneira mais ampla, algum projeto de extensão da UFRA, que contenha informações sobre leis, recursos, instituições, contatos, orientando os ouvintes de maneira direta.

Finalmente, depois de gravados, os programas, com todos os quadros, que apresentam duração de aproximadamente 15 minutos, são levados de volta às comunidades dos diferentes municípios das mais diferentes regiões do estado do Pará para serem reproduzidos pelas rádios locais, que muitas vezes são comunitárias. Assim, espera-se que as informações dos programas sejam absorvidas pelos ouvintes e sejam utilizadas para sanar as problemáticas locais.

Resultados

Retratado de forma local, há vários problemas de diferentes ordens que assolam o estado do Pará, porém, a Universidade, por questões lógicas e práticas, não consegue abarcar todas as questões suscitadas pelas populações. A área de atuação do projeto "Rádio Universitária-Conexão UFRA" são temáticas socioambientais, como pesca, agricultura, pecuária, sustentabilidade e outros setores rurais.

Para a execução do projeto, buscaram-se entre as comunidades tradicionais os principais transtornos por elas vivenciados, os mais relatados são de todas as origens, em decorrência da precariedade que algumas se encontram. A seguir, mostram-se os principais temas sugeridos pela comunidade de Soure (quadro 1), localizada na Ilha do Marajó.

Quadro 1 - Temas sugeridos

TEMA	ENQUADRA-SE AO PROJETO?	
	SIM	NÃO
Importância da Mata Ciliar	X	
Preservação Ambiental	X	
Reflorestamento	X	
Manejo e Controle de pragas na Agricultura familiar	X	
Controle de doenças no gado bovino e suíno	X	
Cultivo do açaí de maneira sustentável	X	
Sustentabilidade Ambiental	X	
Saneamento Ambiental	X	
Água e qualidade de vida	X	
Reciclagem e meio ambiente	X	
Saúde, nutrição e rendimento escolar		X
Medicamentos e remédios caseiros		X
Transmissão, profilaxia e tratamento de DST's		X

Fonte: Projeto "Rádio Universitária-Conexão UFRA".

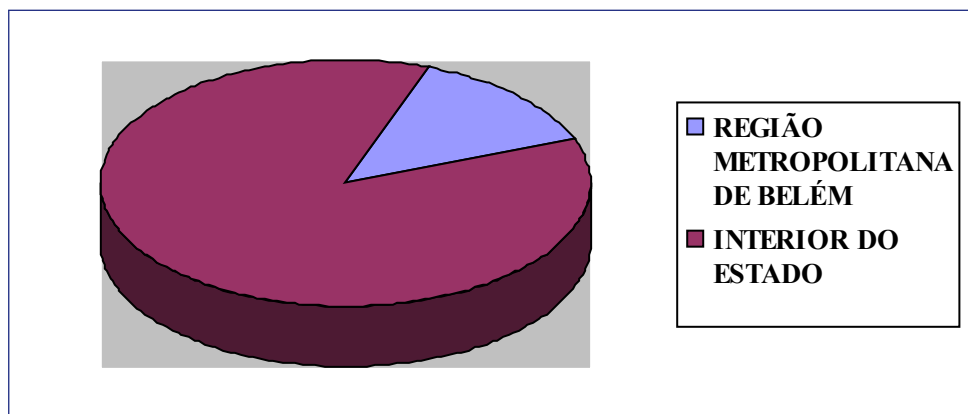
Nota-se a variedade de demandas que são apresentadas, porém nem todos se enquadram na dinâmica do projeto da rádio, por isso, houve uma seleção dos temas a serem debatidos e selecionados para posterior pesquisa e gravação. Tendo em vista que a UFRA é uma instituição de cunho agrário, as problemáticas a serem resolvidas têm de estar dentro do raio de atuação e da área de conhecimento que compreende a Universidade.

Assim, com o intuito de dar as primeiras respostas às comunidades rurais, o primeiro programa da "Rádio Universitária-Conexão UFRA" foi baseado no Projeto de

extensão denominado “Projeto Carroceiro”, que está em vigor há mais de cinco anos e que tem por objetivo o tratamento gratuito de animais de tração (cavalos, burros e jumentos) que sofrem maus tratos. Ações preventivas com o intuito de conscientizar os carroceiros foram executadas pelos participantes do projeto em parceria com outros órgãos públicos tornaram-se constantes na região e começaram a ser mais efetivas. Em dezembro de 2010, por exemplo, quando houve uma ação de repressão envolvendo a UFRA, a Polícia Militar e a Polícia Civil, por meio da Delegacia do Meio Ambiente (DEMA), foram atendidos 22 animais. Desses, 16 estavam em condições de maus tratos e quatro deles foram apreendidos e levados para o pasto da instituição em Belém. Além disso, a DEMA autuou 16 charreteiros, por não cuidarem adequadamente de sua principal fonte de renda.

Tanto na Região Metropolitana de Belém, que apresenta alto índice de maus tratos a esses animais, como no interior do estado do Pará, nos municípios de Cotijuba e Algodual, por exemplo, que são regiões que utilizam de forma mais intensa animais de tração para transporte, a assistência é dada através de consultas, palestras e o recolhimento dos animais para recuperação nas dependências da Universidade.

Gráfico 1 - Número de casos atendidos.



Fonte: Projeto Carroceiro.

A abordagem foi direcionada aos carroceiros, com quadros como: A radionovela “Quem é o cavalo da história”, a qual retratou o cotidiano da relação do carroceiro com o animal, mostrando as condições em que os animais são submetidos, os maus tratos, o excesso de peso que são obrigados a carregar, a pouca/falta de alimentação, mutilações que muitas vezes poderiam ser evitadas, além de alojamento em locais precários; ao final, foram mostradas as consequências desses atos dos carroceiros. Frisando que o animal, assim como o próprio carroceiro, precisa de alimentação, bons tratos e assistência para que o desempenho seja melhor, já que muitas vezes o trabalho exercido por esses animais é a única fonte de renda de toda a família do carroceiro.

Outro quadro de grande alcance é o “Conversa com o Pesquisador” que entrevistou o Professor Djacir Ribeiro, professor da UFRA e coordenador do Projeto Carroceiro, o qual esclareceu dúvidas sobre o próprio projeto, inclusive citando a Lei municipal nº 8.168/2002 sobre a circulação de animais de tração em Belém, que regulamenta a circulação de veículos puxados por esses animais; essa lei também restringe a quantidade de carga que será transportada, apesar da importância dessa lei, ela nunca foi imposta as ruas.

O professor também citou a conscientização do carroceiro e a importância que a UFRA tem no amparo aos animais e como centro elaborador e executor do projeto. A fiscalização é realizada pela Companhia de Transportes de Belém (CTBEL) e outros órgãos da área, que realizam o mapeamento e a fiscalização da prática de carroceiro e charreteiro. Para o ordenamento do uso da tração animal, ele sugere a padronização das carroças, o limite de tráfego por bairro, limite de tráfego por horário e até fornecimento de incentivo financeiro. No quadro 2, destaca-se a carga máxima e o tempo que cada animal pode trabalhar:

Quadro 2 - Peso máximo e jornada de trabalho de cada animal

Animal	Carga máxima (kg)	Carga horária máxima (h)
Cavalo	320	8
Jumento	250	8
Burro	300	8

Fonte: NUNES, 2011.

O programa que teve como tema o Projeto Carroceiro foi apenas o primeiro produzido pela "Rádio Universitária-Conexão UFRA" e foi de grande importância para a experiência e evolução do projeto nos tópicos radiofônicos e sociais. Em decorrência do sucesso da primeira edição, iniciou-se o desenvolvimento da segunda edição com programas que abordam outros temas, porém, com o mesmo cunho de conscientização social.

Com a repercussão positiva do primeiro programa da "Rádio Universitária-Conexão UFRA", viu-se a necessidade de continuação deste trabalho. Como já foi dito, em cada edição aborda-se um tema distinto que satisfaça as demandas locais. A segunda edição do programa trata da pesca que é uma característica da região Norte, com peixes exóticos e atraentes que acabam chamando a atenção de grandes empresas pesqueiras, tornando-se uma das grandes bases da economia paraense; também é fonte de renda para as comunidades tradicionais amazônicas.

Propõem-se esclarecer as dúvidas sobre a relação existente entre homem e natureza, mostrando aos ouvintes a necessidade de conservar o pescado e a relevância que tem o defeso na natureza. O defeso é um período no qual o pescador/indústria não pode retirar os peixes, camarões, caranguejos etc., pois estão em período de reprodução. Muitas vezes, por necessidade de alimentação os pescadores ribeirinhos, que vivem nas margens dos rios amazônicos, acabam não respeitando esse período que é amparado por lei.

O objetivo do projeto continua sendo o mesmo: a conscientização dos menos favorecidos educacionalmente, divulgando e gerando conhecimento e inclusão social.

Conclusão

O conhecimento não pode estar restrito apenas às instituições de ensino, o *locus* do conhecimento é plural, isso quer dizer que os detentores do saber têm como dever disseminá-lo para a sociedade em geral, através de metodologias simples que sejam acessíveis a todos.

A "Rádio Universitária-Conexão UFRA" possibilita aos menos favorecidos a chance de inserção social através do contato com o conhecimento de forma dinâmica e direta, numa linguagem que possa ser absorvida pelos receptores de maneira clara. O ouvinte, ao ter contato com o conhecimento, tem a oportunidade de reavaliar seus pensamentos e rever suas atitudes no meio em que está inserido, ou seja, possibilita a formação de pessoas críticas, atuantes, autônomas e independentes, que reconheçam, nos meios de comunicação, uma ferramenta de educação não somente para compreender os mecanismos de funcionamento das mídias, mas que os utilizem como exercício da cidadania e da democracia.

Contextualizando as demandas e intercalando o conhecimento, o projeto “Rádio Universitária-Conexão UFRA” é uma proposta pedagógica comprometida com a difusão de conhecimentos de diferentes áreas, cria elo entre diferentes disciplinas, contextualizando de acordo com a realidade dos atores sociais, que são os ouvintes. Através de métodos radiofônicos, por exemplo, os quadros da própria Rádio como: Radionovela, “Conversa com Pesquisador” e “Extensão Universitária” mostram ao receptor uma nova maneira de visualizar sua realidade e traz a proposta de novas ações.

Dessa maneira, a “Rádio Universitária-Conexão UFRA” torna-se um instrumento para o desenvolvimento de atividades de caráter sócio-pedagógico, por meio de debates, mobilização e convívios em um espaço democrático, e proporciona discussões de problemáticas de interesse da comunidade e consecutivamente da Universidade.

Sabe-se que o dever de um órgão público é prestar serviços à comunidade em geral; a universidade não é restrita à comunidade acadêmica, mas sim é um meio de inserção social: a universidade é de todos, feita por todos e para todos.

Agradecimentos

Primeiramente aos professores da Universidade Federal Rural da Amazônia participantes deste projeto, à UFRA pelo apoio concedido, através de espaço ofertado e conhecimento, às nossas famílias e às populações do meio rural que prontamente nos atenderam para o prosseguimento deste projeto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. H. C. **Projeto de Extensão-Rádio Universitária Conexão UFRA**. Belém: PROEXT/MEC, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO. ABERT. **IBGE divulga dados estatísticos de rádio e TV**. 2011. Disponível em: <<http://www.abert.org.br/site/index.php?/noticias/todas-noticias/ibge-divulga-dados-estatisticos-de-radio-e-tv.html>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

_____. **A História do Rádio no Brasil**. [2012?] On-line. Disponível em: <<http://www.abert.org.br/site/images/stories/pdf/AHistoriador%C3%A1dionnoBrasiVERSaO%2020112.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2013.

CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em: 23 abr. 2013.

NUNES, Edna. **Falta de fiscalização põe animais em risco**. 2011. Disponível em: <http://www.orm.com.br/plantao/imprimir.asp?id_noticia=513101>. Acesso em: 22 abr. 2013.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **A história do rádio**. [entre 2007 e 2012]. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-do-radio/historia-do-radio.php>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

SOARES, Donizete. **Educomunicação – O que é isto?**. 2006. Instituto Gens de Educação e Cultura. Disponível em: <http://portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educucomunicacao_o_que_e_isto.pdf>. Acesso em: 11 set. 2012.

SPENILLO, Guiseppa. **Comunicação rural: desafios e perspectivas**. 2008. Disponível em: <http://www.ufrpe.br/artigo_ver.php?idConteudo=1242>. Acesso em: 11 set. 2012.

THOMAZ, Suely Barbosa. **Comunicação, educação e cultura: algumas aproximações no campo da sócio-anthropologia. Morpheus Revista Eletrônica**. Rio de Janeiro, 2000. Ano 01, numero 01. Disponível em: <<http://www.unirio.br/morpheusonline/Numero01-2000/suely.htm>>. Acesso em: 10 set. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. UFRA. **Projeto Carroceiro**. Disponível em: <http://www.portal.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=category&id=125&Itemid=146>. Acesso em: 23 abr. 2013.

WEIGEL, Peter. **Educação para que ambiente? Desafios Teóricos para a Educação Ambiental na Amazônia**. Manaus: INPA, 2009.

Artigo recebido em:
01/03/2013

Aceito para publicação
em: 17/04/2013